ISSN: 2358-8829

O PAPEL DO PROFESSOR E SEUS DESAFIOS NA ORIENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Victória Bezerra Silva de Lima [1]
Emmanuel Evandro da Silva Júnior [2]
Julyanne Victória Dos Santos Ferreira [3]

INTRODUÇÃO

A inserção de atividades investigativas na área da educação básica é apontada como uma estratégia importante para promover aprendizagens mais significativas e participativas. Entre essas iniciativas, destaca-se a produção do Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental (TCF), proposta pedagógica que busca incentivar os docentes a desenvolverem pesquisas relacionadas a temas relevantes para sua realidade social e escolar.

A elaboração desse tipo de trabalho contribui para o desenvolvimento de diversas competências, como a capacidade de investigar problemas, organizar informações, produzir textos e apresentar resultados de forma argumentativa. Além disso, o TCF pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes, estimulando-os a refletir sobre questões presentes em seu cotidiano.

Nesse processo, o papel do professor assume grande relevância. Em vez de atuar apenas como transmissor de conteúdos, o docente passa a exercer uma função mediadora, orientando os estudantes no planejamento, desenvolvimento e apresentação de suas pesquisas. Segundo Demo (2021), a pesquisa deve ser compreendida como princípio educativo, pois possibilita que os alunos construam conhecimentos de maneira ativa e reflexiva. Da mesma forma, Freire (1996) destaca que a prática pedagógica precisa ser

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFPE, vic.liima@hotmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, manu_junior96@hotmail.com;
[3] Mestra em Biologia Aplicada à Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós-graduada em Ensino de Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: Julyanne.marculino@gmail.com

fundamentada no diálogo e na participação, permitindo que educadores e estudantes construam saberes de forma coletiva.

Apesar das potencialidades associadas à realização do TCF, sua implementação no contexto escolar também apresenta desafios importantes. Entre eles, destacam-se as dificuldades dos estudantes relacionadas à leitura, escrita e organização das ideias, competências fundamentais para a produção de textos acadêmicos. Além disso, o processo de orientação exige dos professores disponibilidade de tempo, planejamento e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas pelos grupos.

Outro ponto é a adaptação das metodologias de pesquisa ao nível de escolaridade dos alunos. Conforme apontam Oliveira (2019) e Silva (2021), muitos estudantes do ensino fundamental ainda estão em processo de consolidação de habilidades básicas de leitura e escrita, o que pode tornar mais complexa a desenvolução de atividades investigativas.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente identificar a atuação dos professores na orientação do TCF e os desafios enfrentados durante esse processo. Assim, está escrita tem como objetivo analisar a vivência de professores-orientadores na condução de trabalhos de conclusão do ensino fundamental, buscando identificar as principais dificuldades encontradas e as estratégias adotadas durante a orientação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva. O enfoque qualitativo mostrou-se adequado, uma vez que se buscou compreender e analisar o processo pedagógico a partir da vivência concreta de professores e estudantes envolvidos na produção do trabalho de conclusão do fundamental (TCF). O caráter descritivo justifica-se pela necessidade de registrar detalhadamente as etapas do processo de orientação e elaboração dos trabalhos, enquanto o caráter reflexivo possibilitou interpretar criticamente os desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas para superá-los.

O estudo foi desenvolvido em uma escola estadual de Pernambuco, situada em área urbana, vinculada à gerência regional de educação (GRE) – Recife norte. O período de execução compreendeu os meses de fevereiro a outubro de 2025, correspondente ao ano letivo em que ocorreu a experiência.

A pesquisa envolveu 6 professores-orientadores do TCF. Entretanto, para a realização do TCF, 30 estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental, com

ISSN: 2358-8829

idades entre 14 e 16 anos, foram organizados em seis grupos, compostos por cinco integrantes cada.

Cada grupo foi orientado por um professor efetivo da rede estadual de educação, que além de lecionar regularmente para a turma, assumiu o papel de orientador durante o desenvolvimento do TCF. Dessa forma, garantiu-se que todos os grupos tivessem acompanhamento pedagógico sistemático.

O processo de organização do TCF foi iniciado em fevereiro de 2025, durante uma reunião pedagógica promovida pela gestão escolar. Nessa ocasião, os professores foram informados sobre o tema integrador do ano letivo — "Vidas, Escolas e Comunidade: educar para a promoção da justiça socioambiental" — e receberam orientações sobre a obrigatoriedade de que cada grupo elaborasse, além do texto científico, um produto relacionado ao tema.

No mês de março, a professora representante da turma conduziu um sorteio para a definição dos grupos de estudantes, visto que não havia consenso entre eles quanto à formação espontânea. Na sequência, também foram sorteados os professores-orientadores, de modo que cada grupo fosse vinculado a um docente específico.

Durante as semanas seguintes, os grupos reuniram-se com seus orientadores na biblioteca da escola, espaço escolhido por favorecer a concentração e a consulta a materiais de apoio. Nesses encontros, foram discutidos os objetivos do TCF, a estrutura necessária do trabalho e as expectativas da escola e da GRE. Além disso, os estudantes foram incentivados a observar o cotidiano escolar e comunitário, a fim de identificar possíveis temas mobilizadores alinhados ao tema anual.

Na primeira semana de abril, os grupos apresentaram suas propostas iniciais de tema e problema de pesquisa, discutidas e ajustadas com a mediação dos orientadores. Em seguida, elaboraram o chamado "plano de voo", documento estruturado que detalhou: (I) tema escolhido, (II) justificativa, (III) objetivos, (IV) metodologia, (V) cronograma e (VI) resumo preliminar. Esse material foi enviado à GRE – Recife Norte, que acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas, registros documentais (atas de reuniões, planos de voo, versões preliminares dos textos) e análise dos produtos confeccionados pelos grupos. Também foram considerados os relatórios elaborados pelos orientadores, nos quais se registravam dificuldades, estratégias adotadas e avanços observados.

ISSN: 2358-8829

Durante o mês de abril, os professores dedicaram-se a oficinas pedagógicas de escrita científica, com foco na formulação de objetivos, na estruturação metodológica e na padronização dos textos. Essa etapa foi essencial, pois os estudantes não tinham experiência prévia com escrita acadêmica.

Em maio, iniciou-se a redação dos textos científicos, concomitante às primeiras campanhas de arrecadação de materiais para a confecção dos produtos. Um dos grupos optou pelo upcycling de tecidos, organizando coletas com familiares e colegas da escola. Outro grupo escolheu a confecção de mantas térmicas a partir de caixas de leite, mobilizando a comunidade para arrecadar o material necessário. Essas iniciativas evidenciam a articulação entre a pesquisa científica e a prática socioambiental, conforme orientado pelo tema anual.

Os meses de junho e julho foram destinados à organização e escrita dos trabalhos, etapa considerada a mais desafiadora. Os estudantes enfrentaram dificuldades relacionadas à produção textual, interpretação de textos científicos e uso de ferramentas digitais de edição. Para mitigar tais obstáculos, os professores organizaram sessões de revisão coletiva, orientando os grupos a corrigirem inconsistências e aprimorarem a clareza e a coerência de seus textos.

Em agosto, os grupos concentraram-se na finalização dos produtos, demonstrando maior autonomia e habilidade prática nessa fase. Apesar das restrições de tempo impostas pela carga horária escolar e pela indisponibilidade de acompanhamento constante dos professores, os estudantes organizaram-se em encontros autônomos fora da escola, sobretudo nas residências de integrantes, garantindo a conclusão das atividades. Concomitantemente, os professores realizaram uma revisão final dos textos, incorporando as últimas correções antes do envio oficial.

A etapa seguinte consistiu na elaboração dos slides de apresentação, que gerou insegurança em alguns grupos devido à falta de experiência com ferramentas digitais. Diante disso, foi necessário o apoio direto dos professores para orientar a construção visual e textual das apresentações. Na última semana de agosto, os TCF foram entregues à coordenação escolar, responsável por encaminhá-los à banca examinadora, composta por professores da instituição que não atuaram como orientadores. A banca realizou a leitura crítica dos textos e o preenchimento da rubrica de avaliação da pesquisa científica, instrumento que serviu de base para a atribuição de parte da nota final dos trabalhos.

Além disso, na primeira semana de setembro, os estudantes participaram de sessões de apresentação preparatória junto aos seus orientadores, com o objetivo de exercitar uma das maiores dificuldades identificadas ao longo do processo: a comunicação oral em público.

Ainda na primeira semana de setembro, os estudantes realizaram uma apresentação para a banca de professores, que foi composta por professores que não estavam orientando nenhum dos trabalhos da turma. Essa apresentação foi analisada e considerada para a composição de parte da nota do II trimestre, em conjunto com a rubrica de avaliação da pesquisa científica. Além disso, teve como objetivo possibilitar que os professores fizessem críticas construtivas, contribuindo para o aprimoramento dos trabalhos antes do final de setembro.

Na última semana de setembro, os estudantes realizaram uma nova apresentação de seus trabalhos para a coordenadora da GRE Recife Norte, à qual a escola está vinculada. A partir dessa etapa, foram escolhidos dois projetos que representaram a instituição em uma apresentação oficial promovida pela própria GRE.

Após a finalização das apresentações, foi realizada uma pesquisa, através de um formulário, com os professores-orientadores dos grupos, com o intuito de identificar as principais dificuldades enfrentadas tanto pelos estudantes, no desenvolvimento dos trabalhos, quanto pelos docentes durante o processo de orientação. Esse procedimento foi utilizado como estratégia complementar de registro e análise, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da vivência docente no contexto do TCF.

Sendo assim, a metodologia adotada procurou contemplar não apenas o registro sistemático das etapas de elaboração do TCF, mas a análise reflexiva sobre os papéis desempenhados por professores ao longo do processo. Os dados foram construídos a partir de observações diretas, registros documentais (planos de voo e versões preliminares), além do formulário de pesquisa com os docentes-orientadores, que foram realizadas após as apresentações finais. Esses instrumentos complementares permitiram a compreensão das dificuldades, estratégias e avanços ocorridos durante a prática pedagógica dos docentes que participaram da elaboração dos TCF.

A abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, mostrou-se pertinente por permitir a interpretação crítica da experiência vivida, valorizando a dimensão formativa da pesquisa e o protagonismo docente. Assim, a metodologia não se limita à descrição dos acontecimentos, mas procura oferecer fundamentação para pensar práticas

pedagógicas mais efetivas, capazes de fortalecer a autonomia estudantil e a função mediadora do professor no processo de construção do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa como prática pedagógica no Ensino Fundamental

A pesquisa no contexto da Educação Básica representa uma possibilidade de aproximar os estudantes da produção do conhecimento científico, incentivando a investigação, a reflexão crítica e a compreensão dos fenômenos presentes em sua realidade. Nessa perspectiva, o Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental (TCF) pode ser compreendido como uma prática pedagógica que possibilita aos estudantes investigar questões relevantes, organizar informações e apresentar resultados por meio da produção escrita e da elaboração de produtos relacionados aos temas estudados.

Para Demo (2021), a pesquisa deve integrar o processo educativo, contribuindo para que os estudantes desenvolvam uma postura investigativa diante do conhecimento. Essa perspectiva ultrapassa a simples reprodução de informações, pois pressupõe a participação ativa do aluno na construção de suas aprendizagens. Assim, a pesquisa escolar precisa ser compreendida como um processo formativo, no qual os estudantes aprendem a formular questionamentos, buscar informações, analisar evidências e construir explicações.

No Ensino Fundamental, a inserção de atividades investigativas exige atenção às experiências e aos conhecimentos prévios dos estudantes, considerando que muitas habilidades necessárias à pesquisa ainda estão em desenvolvimento. Nesse sentido, Oliveira (2019), ao abordar experiências de pesquisa científica escolar no Ensino Fundamental, contribui para a reflexão sobre as possibilidades de inserção da investigação no cotidiano escolar.

Silva (2021), ao tratar da produção do Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental, também constitui uma referência pertinente para discutir os desafios e as possibilidades dessa prática no contexto da educação básica. A elaboração do TCF demanda planejamento pedagógico e acompanhamento sistemático, uma vez que envolve competências relacionadas à leitura, à escrita, à organização das ideias e à apresentação dos resultados.

Dessa maneira, o TCF não deve ser entendido exclusivamente como uma atividade avaliativa ou como a entrega de um trabalho escrito. Sua relevância pedagógica

está associada ao percurso de investigação, às aprendizagens construídas durante sua realização e à possibilidade de relacionar os conhecimentos escolares aos problemas vivenciados pelos estudantes em seus contextos sociais.

O papel do professor como mediador da aprendizagem

A atuação do professor é fundamental para o desenvolvimento de atividades investigativas, especialmente quando os estudantes ainda não possuem experiência com as diferentes etapas da pesquisa científica. Nesse contexto, o docente assume responsabilidades que ultrapassam a transmissão de conteúdos, passando a orientar o planejamento, acompanhar a execução das atividades, esclarecer dúvidas e oferecer devolutivas que contribuam para o aprimoramento das produções.

Freire (1996) defende uma concepção de educação fundamentada no diálogo, na reflexão crítica e no respeito à autonomia dos educandos. Essa perspectiva permite compreender a orientação do TCF como uma oportunidade para estimular a participação dos estudantes nas decisões relacionadas à pesquisa, sem desconsiderar a necessidade de acompanhamento e intervenção pedagógica.

A mediação docente também pode ser compreendida a partir das contribuições de Vygotsky (2007), para quem as interações sociais desempenham papel importante no desenvolvimento das capacidades humanas. Aplicada ao contexto do TCF, essa abordagem permite refletir sobre a importância das intervenções do professor para auxiliar os estudantes na realização de tarefas que ainda não conseguem desenvolver de maneira independente.

Nesse processo, a orientação pode envolver a definição de metas e prazos, a divisão de responsabilidades entre os integrantes dos grupos, a indicação de materiais de estudo, a revisão dos textos e a preparação das apresentações orais. Essas ações contribuem para organizar o percurso investigativo e favorecer o desenvolvimento gradual da autonomia estudantil.

Libâneo (2013) também oferece subsídios para compreender a função docente na organização das condições necessárias à aprendizagem. Sob essa perspectiva, cabe ao professor planejar intencionalmente as atividades, selecionar estratégias pedagógicas adequadas e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, considerando suas necessidades e dificuldades.

Entretanto, a mediação não significa realizar todas as tarefas pelos alunos. O desafio consiste em oferecer o suporte necessário para que eles ampliem progressivamente sua capacidade de tomar decisões, elaborar explicações e assumir responsabilidades. Portanto, a orientação docente precisa equilibrar acompanhamento e autonomia, criando condições para que os estudantes participem efetivamente da construção do conhecimento.

Escrita científica e dificuldades na produção textual

A produção de um trabalho científico exige habilidades que envolvem a leitura, a interpretação de informações, a organização das ideias, a construção de argumentos e a revisão textual. No Ensino Fundamental, essas competências podem representar obstáculos importantes, principalmente quando os estudantes não tiveram contato sistemático com atividades de iniciação científica.

Antunes (2003) compreende o ensino da língua a partir de práticas que favoreçam a interação e a construção de sentidos. Essa perspectiva contribui para pensar a produção textual como uma atividade que exige mais do que o domínio de regras gramaticais: é necessário que o estudante consiga organizar o que pretende comunicar, estabelecer relações entre as ideias e adequar a linguagem aos objetivos do texto.

Koch e Elias (2010), ao discutirem a escrita, destacam a importância dos conhecimentos linguísticos, textuais e interacionais envolvidos na produção de sentidos. Essa abordagem permite compreender por que a elaboração de textos científicos exige acompanhamento pedagógico: os estudantes precisam aprender a selecionar informações relevantes, estruturar parágrafos, estabelecer relações entre argumentos e apresentar suas ideias com clareza e coerência.

No desenvolvimento do TCF, tais exigências tornam-se ainda mais evidentes, pois os estudantes precisam compreender as características de um gênero textual com o qual podem ter pouca familiaridade. A elaboração de objetivos, a descrição dos procedimentos metodológicos e a organização das informações consultadas demandam orientações específicas e oportunidades de revisão.

Nesse cenário, a atuação do professor-orientador é importante para promover práticas de leitura, escrita, reescrita e avaliação das próprias produções. A revisão, quando acompanhada de comentários e orientações claras, permite que os estudantes identifiquem dificuldades e compreendam como aprimorar seus textos.

Outro aspecto relevante refere-se ao uso de ferramentas digitais e de inteligência artificial durante a produção textual. Embora esses recursos possam auxiliar na organização das informações e na revisão da escrita, seu uso precisa estar associado à reflexão crítica e à autoria estudantil. O professor deve orientar os alunos a verificar a confiabilidade das informações, reconhecer as fontes utilizadas e compreender o conteúdo apresentado, evitando que a tecnologia substitua o processo de aprendizagem.

Assim, as dificuldades observadas na escrita científica reforçam a necessidade de desenvolver habilidades de leitura e produção textual ao longo de toda a escolarização, em vez de concentrar essas aprendizagens apenas no momento de elaboração do TCF.

Protagonismo estudantil, aprendizagem por projetos e articulação entre teoria e prática

A participação dos estudantes nas decisões e nas atividades desenvolvidas durante a pesquisa constitui um aspecto importante para a construção de aprendizagens significativas. Ao possibilitar que os grupos investiguem questões relacionadas ao cotidiano e proponham produtos vinculados aos temas estudados, o TCF favorece a aproximação entre os conhecimentos escolares e situações concretas.

Freire (1996) destaca a importância de uma educação que reconheça o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o protagonismo não consiste apenas em executar tarefas previamente estabelecidas, mas também em participar das escolhas, refletir sobre os problemas investigados e assumir responsabilidades durante o desenvolvimento do trabalho.

A elaboração de produtos relacionados à temática socioambiental, por exemplo, pode ampliar as oportunidades de aplicação dos conhecimentos construídos durante a pesquisa. No contexto analisado, a reutilização de tecidos e a confecção de mantas térmicas com caixas de leite possibilitaram relacionar a investigação escolar à discussão sobre reaproveitamento de materiais e questões socioambientais.

Essa articulação entre pesquisa e produção prática aproxima-se da perspectiva de Hernández (1998), que discute os projetos de trabalho como possibilidades de reorganização das experiências de aprendizagem em torno de questões relevantes. Nessa abordagem, o desenvolvimento de projetos envolve investigação, planejamento, participação e construção de respostas para problemas definidos ao longo do percurso.

A contribuição dessas atividades, entretanto, depende da maneira como são organizadas. Para que o produto final não se limite à confecção de um objeto, é importante que os estudantes compreendam sua relação com o problema investigado, com os objetivos definidos e com os conhecimentos científicos mobilizados.

Dessa forma, o produto final pode atuar como uma estratégia para tornar a pesquisa mais concreta e contextualizada, desde que esteja integrado às demais etapas do trabalho. Cabe ao professor orientar essa articulação, incentivando os estudantes a justificar suas escolhas, avaliar os resultados alcançados e reconhecer as aprendizagens desenvolvidas.

Os desafios da orientação docente e as condições de trabalho

Apesar das contribuições pedagógicas do TCF, sua implementação envolve desafios que precisam ser considerados no planejamento escolar. A orientação de trabalhos científicos exige disponibilidade de tempo, organização das atividades, acompanhamento das equipes e apoio às dificuldades individuais e coletivas dos estudantes. Quando essas demandas são acrescentadas às demais responsabilidades docentes, o processo pode tornar-se especialmente complexo.

Tardif (2014) contribui para a compreensão do trabalho docente ao discutir os saberes profissionais mobilizados pelos professores em suas práticas. A orientação do TCF exige a articulação desses saberes, pois o professor precisa combinar conhecimentos pedagógicos, experiência profissional e estratégias de acompanhamento para responder às situações que surgem durante a investigação.

Libâneo (2013) também oferece elementos para refletir sobre a importância do planejamento e da organização do trabalho pedagógico. A efetivação de propostas investigativas depende não apenas da iniciativa individual dos professores, mas também das condições institucionais que permitem desenvolver as atividades previstas.

Entre os obstáculos que podem comprometer a orientação, destacam-se a insuficiência de tempo para encontros regulares, a falta de materiais, as limitações de infraestrutura e as dificuldades dos estudantes com leitura, escrita e organização das ideias. Essas condições podem exigir intervenções adicionais dos docentes, sobretudo nas etapas de elaboração do texto científico e preparação das apresentações.

Outro aspecto importante é a necessidade de formação continuada e de planejamento coletivo. A inserção progressiva de atividades de pesquisa ao longo do

Ensino Fundamental pode favorecer a familiarização dos estudantes com procedimentos investigativos, reduzindo a concentração de aprendizagens complexas apenas no último ano dessa etapa escolar.

Nesse sentido, Demo (2021) contribui para sustentar a compreensão da pesquisa como princípio educativo, indicando a pertinência de sua incorporação ao cotidiano escolar. Essa perspectiva implica reconhecer que o desenvolvimento da autonomia investigativa requer continuidade, acompanhamento e oportunidades diversificadas de aprendizagem.

Portanto, os desafios enfrentados pelos professores-orientadores não devem ser interpretados apenas como dificuldades individuais de organização ou condução das atividades. Eles também precisam ser analisados considerando as condições de trabalho, o tempo pedagógico disponível e a trajetória escolar dos estudantes.

Em síntese, o referencial teórico permite compreender o TCF como uma prática pedagógica que articula pesquisa, escrita científica, protagonismo estudantil e mediação docente. Sua realização pode contribuir para o desenvolvimento de competências investigativas, mas exige planejamento, acompanhamento sistemático e condições institucionais adequadas. Essa compreensão fundamenta a análise da experiência relatada neste artigo, especialmente no que se refere às dificuldades encontradas pelos estudantes, às estratégias utilizadas pelos professores e aos limites e às possibilidades dessa prática no Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nesta seção foram construídos a partir das respostas fornecidas pelos professores-orientadores que participaram do acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão do Ensino Fundamental (TCF). A análise baseou-se em um questionário de caráter misto, composto por questões objetivas e abertas, aplicado após a finalização das apresentações dos trabalhos.

A interpretação dos dados buscou compreender não apenas as dificuldades encontradas ao longo do processo, mas também as contribuições pedagógicas dessa experiência para estudantes e docentes. Para fins de organização e análise, os resultados foram estruturados em cinco categorias temáticas.

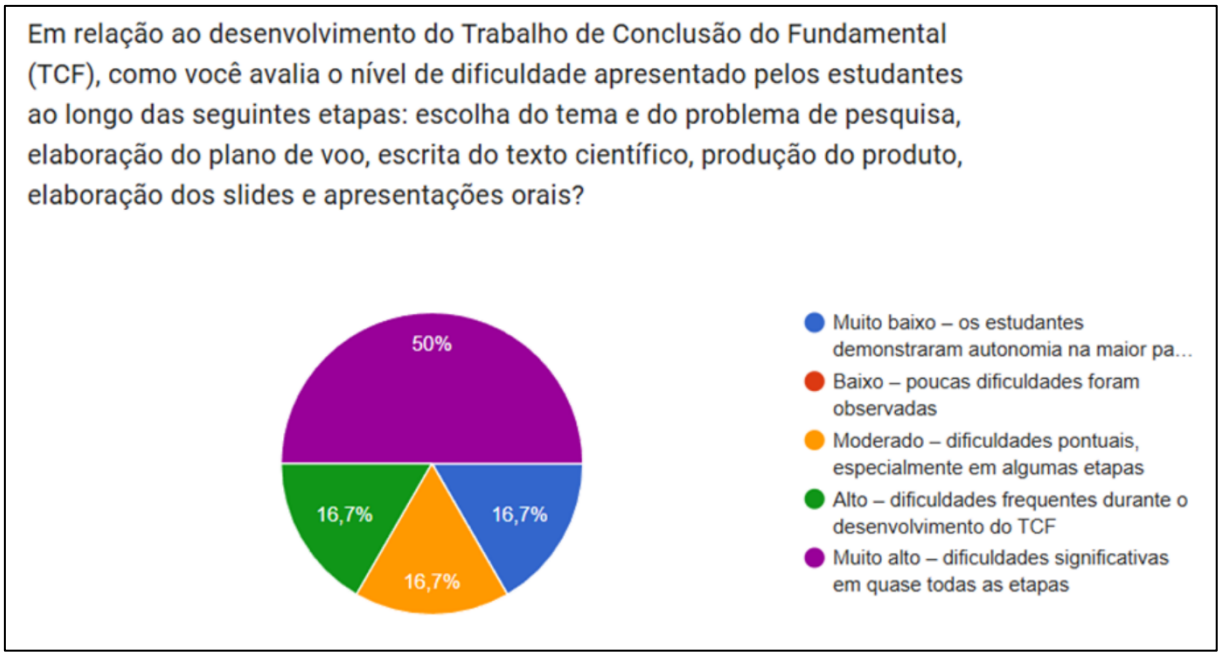
Dificuldades dos estudantes ao longo das etapas do TCF

Inicialmente, analisaram-se os dados (Figura 01) referentes à percepção dos professores-orientadores acerca do nível de dificuldade apresentado pelos estudantes ao longo das diferentes etapas do Trabalho de Conclusão do Fundamental (TCF), incluindo a escolha do tema e do problema de pesquisa, a elaboração do plano de voo, a escrita do texto científico, a produção do produto, a elaboração dos slides e as apresentações orais.

Os resultados evidenciam que 50% dos professores-orientadores classificaram o nível de dificuldade dos estudantes como muito alto, indicando que os alunos apresentaram dificuldades significativas em praticamente todas as etapas do processo. Além disso, 16,7% dos respondentes avaliaram o nível de dificuldade como alto, o que reforça a percepção de que o desenvolvimento do TCF exigiu intenso acompanhamento pedagógico.

Por outro lado, 16,7% dos professores apontaram um nível de dificuldade moderado, sugerindo que, embora os estudantes tenham enfrentado desafios, estes ocorreram de forma pontual e concentrada em determinadas etapas do trabalho. Apenas 16,7% avaliaram o processo como de dificuldade muito baixa, indicando maior autonomia dos estudantes, enquanto nenhuma resposta classificou o nível de dificuldade como baixo.

Figura 01 - Dados obtidos sobre a percepção dos professores aceca do nível de dificuldade dos alunos



Esses resultados corroboram o caráter formativo e desafiador do TCF, especialmente no que se refere às etapas que exigem habilidades pouco desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Fundamental, como a escrita científica, a organização metodológica e a

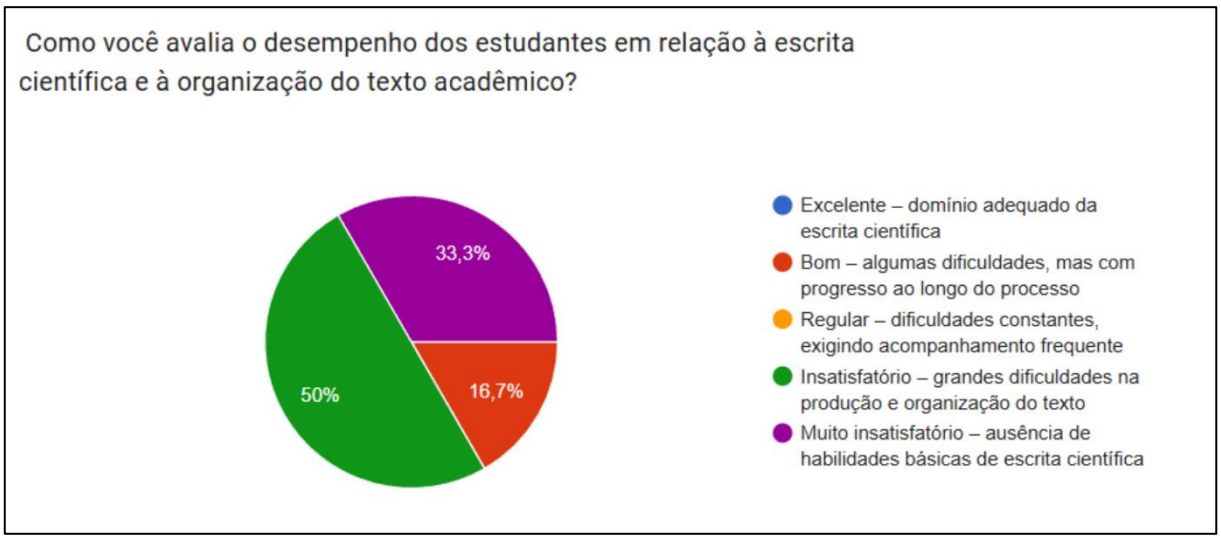
comunicação oral em público. Conforme descrito na metodologia, essas etapas demandaram intervenções constantes dos professores-orientadores, incluindo oficinas de escrita, revisões coletivas e apoio na elaboração das apresentações.

Do ponto de vista reflexivo, os dados revelam que o TCF se constituiu não apenas como um instrumento avaliativo, mas como um processo pedagógico complexo, que evidenciou lacunas na formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, ressaltou o papel mediador do professor no acompanhamento das aprendizagens. A elevada concentração de respostas nos níveis “alto” e “muito alto” reforça a importância da orientação docente sistemática para a conclusão satisfatória dos trabalhos.

Escrita científica e produção textual

Os resultados relacionados à escrita científica e à organização do texto acadêmico (Figura 02) indicam que essa etapa se configurou como uma das mais complexas no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Fundamental (TCF). De acordo com os dados obtidos, 50% dos professores-orientadores avaliaram o desempenho dos estudantes como insatisfatório, enquanto 33,3% o classificaram como muito insatisfatório, evidenciando dificuldades significativas ou mesmo a ausência de habilidades básicas relacionadas à produção textual científica. Apenas 16,7% dos respondentes consideraram o desempenho bom, não havendo registros nas categorias regular ou excelente.

Figura 02- Dados obtidos na pesquisa sobre o desempenho dos estudantes quanto a escrita e organização do texto acadêmico



Esses resultados corroboram os comentários qualitativos apresentados pelos professores, que destacam fragilidades estruturais no domínio da escrita, como dificuldades para

elaborar parágrafos coesos, empobrecimento do vocabulário e ausência de técnicas básicas de produção textual. Segundo Antunes (2003), a escrita exige não apenas o domínio da norma linguística, mas também a capacidade de organizar ideias, argumentar e estabelecer relações de sentido, habilidades que se constroem a partir de práticas sistemáticas de leitura e escrita ao longo do percurso escolar.

Outro aspecto recorrente nos relatos dos docentes refere-se à organização da escrita acadêmica, mesmo após oficinas pedagógicas e momentos de orientação. Tal dificuldade pode ser compreendida à luz de Koch e Elias (2010), que afirmam que a produção textual é um processo complexo, que envolve planejamento, textualização e revisão, etapas que demandam acompanhamento contínuo, especialmente quando se trata de estudantes em fase inicial de contato com a escrita científica.

Os professores também apontaram que os estudantes demonstraram desconhecimento das normas e estruturas próprias do texto acadêmico, fato atribuído à ausência de experiências prévias com iniciação científica no Ensino Fundamental. Nesse sentido, Demo (2021) defende que a pesquisa deve ser entendida como princípio educativo, sendo necessário inserir práticas investigativas desde os anos iniciais, de modo a desenvolver a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a autoria dos estudantes.

A falta de hábito de leitura foi igualmente destacada como um fator determinante para as dificuldades na produção textual. De acordo com Freire (1996), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, sendo essencial para o desenvolvimento da escrita crítica e reflexiva. A escassez de práticas leitoras impacta diretamente a ampliação do vocabulário, a capacidade argumentativa e a compreensão de textos científicos, o que se refletiu nas limitações observadas ao longo do TCF.

Outro ponto relevante emergente dos comentários qualitativos refere-se ao uso excessivo de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção textual, muitas vezes em substituição à escrita autoral. Embora as tecnologias digitais possam atuar como ferramentas de apoio à aprendizagem, seu uso acrítico pode comprometer o desenvolvimento da autoria e da reflexão. Conforme alertam Valente (2014) e Bacich e Moran (2018), o uso de tecnologias na educação deve estar associado a práticas pedagógicas mediadas, que favoreçam a construção do conhecimento, e não à simples reprodução de conteúdos prontos.

Diante desses achados, evidencia-se que a escrita científica constituiu um dos maiores desafios do TCF, exigindo do professor-orientador um papel ativo como mediador,

revisor e formador. Conforme aponta Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio da mediação social, sendo fundamental a intervenção pedagógica para que os estudantes avancem de seu nível de desenvolvimento real para o potencial. Assim, o processo de orientação revelou-se essencial para minimizar dificuldades, ainda que não tenha sido suficiente para superá-las integralmente.

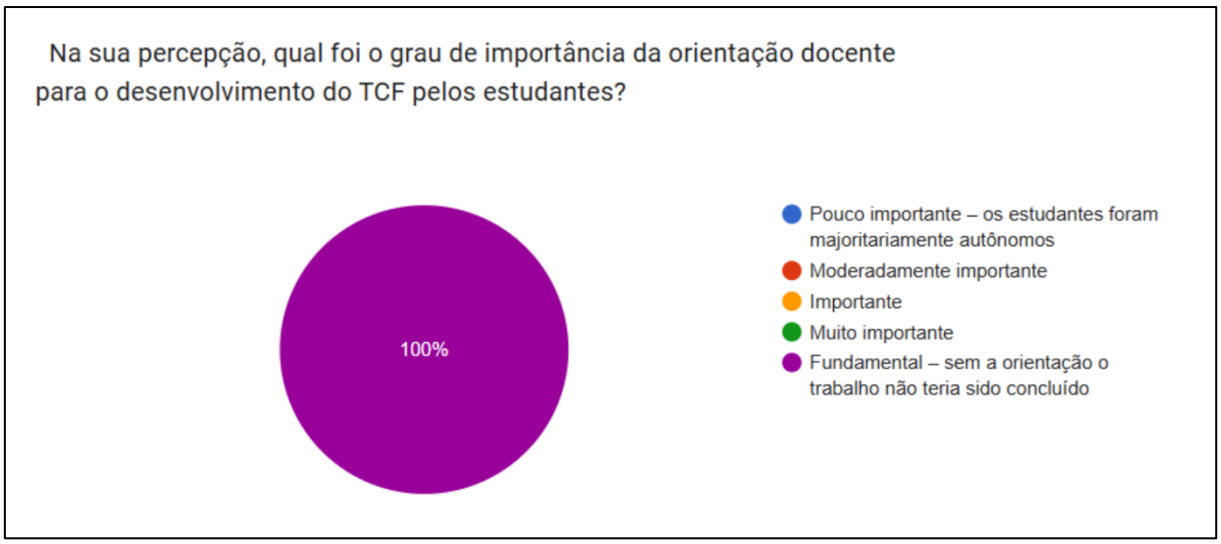
Portanto, os resultados indicam que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na escrita científica não se restringem a limitações individuais, mas refletem questões estruturais do processo educativo, como a ausência de práticas contínuas de letramento científico, a fragilidade do hábito de leitura e os desafios impostos pelo uso inadequado de tecnologias digitais. Nesse contexto, o TCF mostrou-se uma experiência formativa relevante, ao mesmo tempo em que evidenciou a necessidade de fortalecer, de forma sistemática, o ensino da escrita acadêmica e da pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Fundamental.

Importância da orientação docente no desenvolvimento do TCF

Os dados obtidos (Figura 03) a partir do formulário aplicado aos professores-orientadores evidenciam, de forma unânime, a centralidade da orientação docente no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Fundamental (TCF). Conforme as respostas analisadas, 100% dos docentes classificaram a orientação como “fundamental”, afirmando que, sem esse acompanhamento sistemático, os trabalhos não teriam sido concluídos pelos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Figura 03- Dados obtidos na pesquisa sobre o grau de importância da orientação docente para o desenvolvimento do TCF



Esse resultado indica que, no contexto investigado, os estudantes do 9º ano ainda não apresentam autonomia suficiente para conduzir, de forma independente, todas as etapas de um trabalho científico, especialmente quando se trata de atividades que envolvem planejamento, escrita acadêmica e organização metodológica. Tal constatação dialoga com Vygotsky (2007), ao defender que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando mediada por um sujeito mais experiente, sendo o professor o principal mediador no processo de construção do conhecimento escolar.

As respostas abertas reforçam essa percepção ao evidenciar como a atuação docente influenciou diretamente o engajamento e o protagonismo dos estudantes. Segundo os orientadores, a orientação se deu por meio da atribuição de tarefas individuais, do estabelecimento de metas e prazos, bem como por provocações pedagógicas e estímulos constantes, considerados necessários em todas as fases do desenvolvimento do projeto. Essas estratégias corroboram a concepção de mediação pedagógica defendida por Libâneo (2013), segundo a qual o professor atua como organizador das condições de aprendizagem, favorecendo a participação ativa dos estudantes.

Além disso, os docentes relataram que, ao longo do processo, as devolutivas formativas contribuíram para que os estudantes se sentissem mais seguros para participar, opinar e assumir responsabilidades, ampliando sua compreensão sobre o funcionamento de um trabalho científico. Esse achado aproxima-se das reflexões de Freire (1996), que destaca a importância do diálogo, do incentivo e da escuta pedagógica para a construção da autonomia e da confiança dos educandos.

Outro aspecto recorrente nas respostas diz respeito ao papel da orientação docente na superação das dificuldades relacionadas à escrita acadêmica. Os professores afirmaram que, sem o incentivo e o acompanhamento contínuo, os estudantes teriam enfrentado obstáculos ainda maiores, especialmente na produção textual. Essa evidência reforça a necessidade de intervenções pedagógicas intencionais no desenvolvimento da escrita, conforme apontam Koch e Elias (2016), ao afirmarem que a competência escrita não se desenvolve de forma espontânea, mas exige práticas sistemáticas, orientação e feedback.

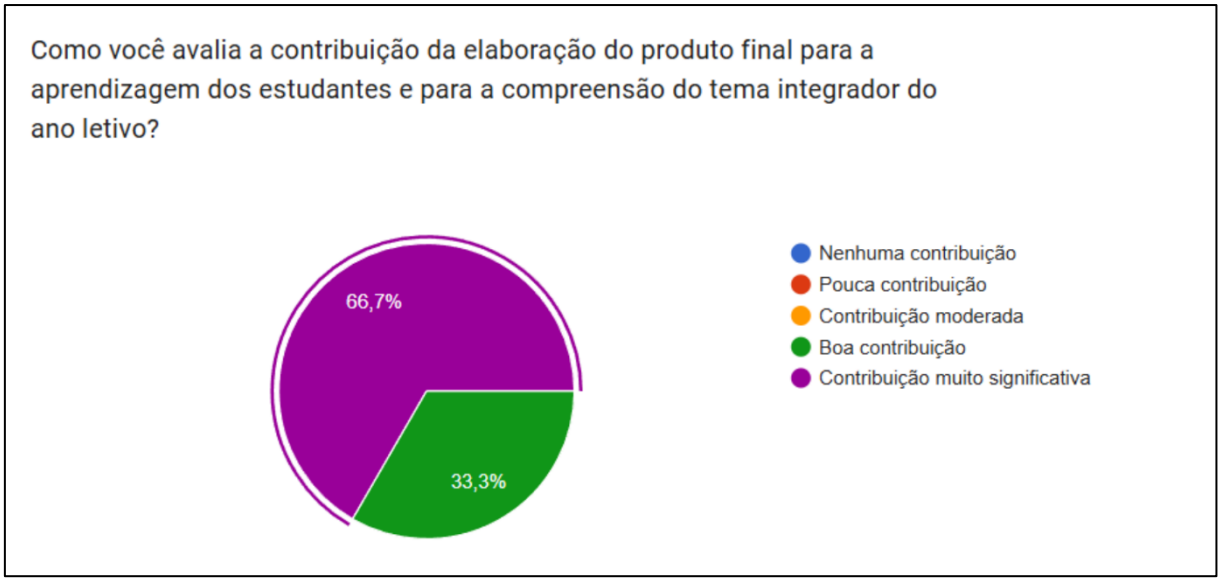
Os relatos indicam que a orientação docente foi fundamental para esclarecer dúvidas ao longo do desenvolvimento do TCF e para garantir a coerência entre as etapas do trabalho. Assim, os resultados demonstram que a atuação do professor-orientador não se restringiu a um papel técnico ou avaliativo, mas assumiu uma função formativa, mediadora e estruturante, essencial para o sucesso da proposta.

Dessa forma, os dados analisados confirmam que a orientação docente foi um elemento determinante para o desenvolvimento do TCF, contribuindo tanto para o engajamento e protagonismo dos estudantes quanto para a consolidação de práticas pedagógicas voltadas à iniciação científica no Ensino Fundamental.

Contribuição do produto final para a aprendizagem e compreensão do tema integrador

A análise das respostas dos professores-orientadores (Figura 04) acerca da contribuição da elaboração do produto final para a aprendizagem dos estudantes e para a compreensão do tema integrador do ano letivo revela uma percepção predominantemente positiva. Conforme os dados coletados, 66,7% dos docentes avaliaram essa contribuição como “muito significativa”, enquanto 33,3% a classificaram como “boa contribuição”. Não houve registros nas categorias “nenhuma contribuição”, “pouca contribuição” ou “contribuição moderada”, o que evidencia consenso quanto à relevância pedagógica dessa etapa do TCF.

Figura 04 - Dados obtidos na pesquisa sobre a contribuição da elaboração do produto final no processo de aprendizagem dos estudantes



Esses resultados indicam que a elaboração do produto final constituiu um elemento fundamental para a consolidação da aprendizagem, sobretudo por possibilitar a articulação entre teoria e prática. Ao transformar o conhecimento construído ao longo da pesquisa em um produto concreto, os estudantes puderam aprofundar a compreensão do tema integrador — "Vidas, Escolas e Comunidade: educar para a promoção da justiça socioambiental" — de forma mais significativa e contextualizada. Tal perspectiva dialoga com a concepção de aprendizagem significativa proposta por Ausubel (2003), segundo a qual novos conhecimentos são mais assimilados quando relacionados a experiências concretas e relevantes para o estudante.

As respostas abertas complementam essa análise ao evidenciarem as estratégias utilizadas pelos professores para favorecer o desenvolvimento tanto da parte escrita quanto do produto final. Um dos docentes destacou o uso do argumento avaliativo, ressaltando a necessidade de conclusão do TCF para a obtenção da nota final do Ensino Fundamental II. Embora essa estratégia esteja associada a uma motivação extrínseca, ela pode funcionar como um elemento inicial de engajamento, conforme discutem Bzuneck e Guimarães (2010), ao analisarem o papel da avaliação no incentivo à participação dos estudantes.

Outros professores relataram estratégias pedagógicas mais estruturadas e formativas, como a orientação por etapas, com definição prévia da estrutura do texto, além de práticas

de leitura, revisão e reescrita, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre suas próprias produções. Para o produto final, foram mencionados o planejamento coletivo e o acompanhamento contínuo do processo, favorecendo a organização e a qualidade do trabalho desenvolvido. Essas práticas estão alinhadas à perspectiva de ensino por projetos, defendida por Hernández (1998), que enfatiza a importância do planejamento colaborativo e da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante apontado nas respostas foi a possibilidade dos estudantes escolherem o um conteúdo dentro do tema norteador e o produto final a ser confeccionado, o que, segundo os docentes, contribuiu para maior envolvimento e engajamento durante o processo. Essa autonomia concedida aos estudantes reforça o protagonismo juvenil e está em consonância com as ideias de Freire (1996), ao defender uma educação que valorize a escolha, a participação e a corresponsabilidade dos educandos no processo educativo. No que se refere à escrita, o envio de materiais de apoio, como vídeos e slides explicativos, foi citado como estratégia para auxiliar os estudantes na compreensão da estrutura do texto científico, ampliando o acesso às orientações fora do tempo escolar.

Por fim, a ausência de estratégias específicas relatada por um dos docentes evidencia a diversidade de práticas pedagógicas adotadas no processo de orientação, aspecto que também compõe o cenário investigado. Ainda assim, o predomínio de avaliações positivas quanto à contribuição do produto final sugere que essa etapa desempenhou um papel central na aprendizagem dos estudantes, ao promover a integração entre pesquisa, prática e reflexão crítica.

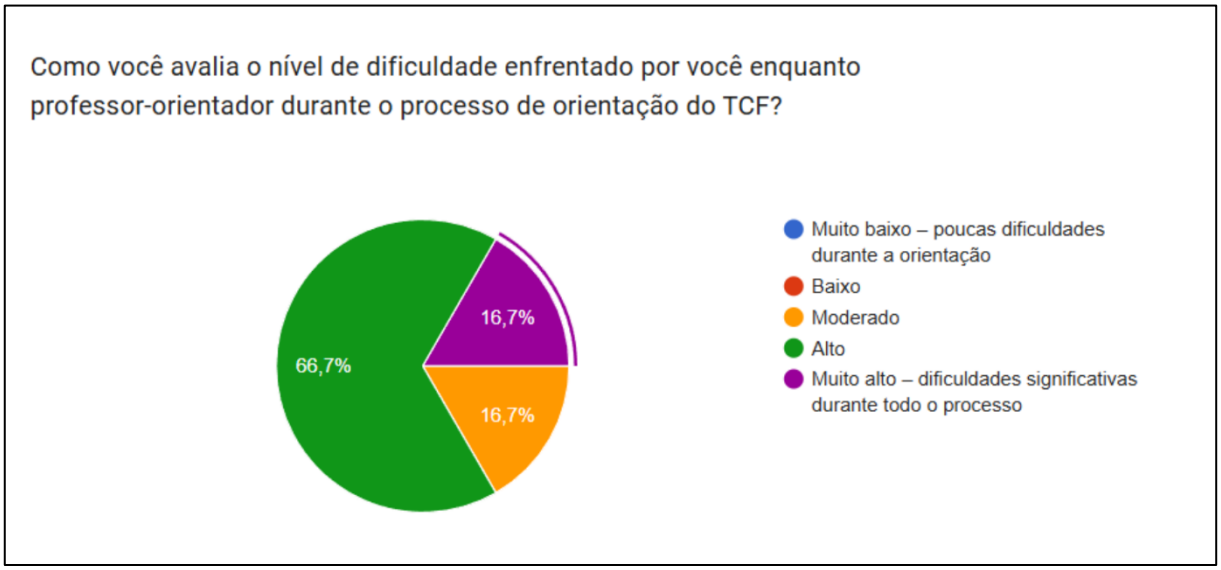
Dessa forma, os resultados indicam que a elaboração do produto não apenas fortaleceu a compreensão do tema integrador, mas também potencializou o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e práticas, reafirmando a importância de propostas pedagógicas que articulem investigação científica e produção concreta no Ensino Fundamental.

Dificuldades enfrentadas pelos professores-orientadores no processo de orientação do TCF

Os dados (Figura 05) referentes à avaliação do nível de dificuldade enfrentado pelos professores-orientadores durante o processo de orientação do Trabalho de Conclusão do

Fundamental (TCF) indicam que essa atividade representou um desafio significativo para a maioria dos docentes envolvidos. Conforme os resultados obtidos, 66,7% dos respondentes classificaram o nível de dificuldade como alto, enquanto 16,7% apontaram um grau moderado e outros 16,7% avaliaram como muito alto. Não houve registros nas categorias “baixo” ou “muito baixo”, o que evidencia que o processo de orientação foi percebido, de modo geral, como exigente e complexo.

Figura 05- Dados referentes as dificuldades enfrentadas pelos professores-orientadores no processo de orientação do TCF



Esses dados sugerem que a orientação de trabalhos científicos no Ensino Fundamental demanda dos professores um esforço adicional, tanto no que se refere ao acompanhamento pedagógico quanto à gestão de tempo, recursos e expectativas dos estudantes. Conforme destaca Tardif (2014), o trabalho docente é marcado por múltiplas demandas que extrapolam o ensino em sala de aula, exigindo constante adaptação às condições institucionais e às necessidades dos alunos.

As respostas abertas permitem aprofundar a compreensão sobre os principais desafios enfrentados pelos orientadores. Entre os aspectos mais recorrentes, destacam-se o não cumprimento dos prazos, a falta de materiais e recursos financeiros por parte dos estudantes, bem como a escassez de infraestrutura e de espaços adequados para a confecção dos produtos. Esses elementos revelam limitações estruturais que impactam diretamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais investigativas, conforme discutido por Libâneo (2013), ao abordar a influência das condições objetivas de trabalho na qualidade do processo educativo.

Além disso, os docentes destacaram a falta de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o trabalho científico, indicando que o contato com práticas de iniciação científica ocorreu de forma tardia. Um dos professores sugeriu, inclusive, a implementação gradual do estudo sobre pesquisa científica a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, como estratégia para minimizar os desafios enfrentados no TCF. Essa proposição dialoga com a perspectiva de ensino progressivo defendida por Demo (2021), ao afirmar que a pesquisa deve ser compreendida como princípio educativo, sendo incorporada de maneira contínua ao longo da trajetória escolar.

A escassez de tempo para encontros semanais com os estudantes, especialmente para o acompanhamento da escrita acadêmica, também foi apontada como um entrave significativo. Tal limitação evidencia a necessidade de reorganização do tempo pedagógico e de reconhecimento institucional do papel do professor-orientador, conforme discutido por Nóvoa (2017), ao enfatizar a importância de políticas escolares que valorizem o trabalho colaborativo e o planejamento docente.

Por fim, as dificuldades relacionadas à organização das ideias dos estudantes reforçam o papel mediador do professor no processo de orientação, especialmente na condução de atividades que exigem abstração, sistematização e reflexão crítica. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre por meio da interação e da mediação pedagógica, reforçando a importância do acompanhamento docente em práticas investigativas.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que, embora a orientação do TCF tenha sido considerada desafiadora pelos professores, ela também se configura como uma experiência formativa relevante, tanto para os estudantes quanto para os docentes. Os dados apontam para a necessidade de aperfeiçoamento dessa prática pedagógica, por meio de maior investimento em infraestrutura, ampliação do tempo destinado à orientação, formação continuada dos professores e inserção progressiva da iniciação científica no currículo do Ensino Fundamental. Dessa forma, o TCF pode consolidar-se como uma estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um relato de experiência de caráter analítico e reflexivo acerca da atuação de professores-orientadores no acompanhamento do Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental (TCF) desenvolvido por 30 estudantes do 9º ano de uma escola pública estadual localizada em Pernambuco. A partir dessa experiência pedagógica, buscou-se compreender o papel desempenhado pelo professor-orientador ao longo do processo e identificar os principais desafios vivenciados durante a orientação, bem como as possíveis contribuições do TCF para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Os resultados indicaram que os alunos enfrentaram dificuldades relevantes em diversas etapas do desenvolvimento do TCF, sobretudo no que se refere à escrita científica, à organização das ideias, à interpretação de textos acadêmicos e à exposição oral dos conteúdos pesquisados. Essas limitações evidenciam fragilidades no desenvolvimento de competências fundamentais, como leitura, produção textual e pensamento crítico. Tais dificuldades não se restringem à realidade desta experiência específica, mas refletem desafios amplamente presentes na educação básica brasileira. Nesse contexto, o TCF assumiu uma função formativa importante ao tornar mais visíveis essas lacunas e ao possibilitar a realização de intervenções pedagógicas mais direcionadas ao desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo desse processo, a presença e atuação do professor-orientador mostraram-se essenciais para o andamento das atividades. A unanimidade das respostas dos docentes ao classificarem a orientação como “fundamental” demonstra que, no contexto do Ensino Fundamental, a realização de pesquisas escolares dificilmente ocorre de forma totalmente autônoma. Pelo contrário, trata-se de um percurso que requer acompanhamento sistemático, planejamento pedagógico, mediação constante e devolutivas que auxiliem os estudantes na construção do conhecimento. Dessa forma, o professor assume funções que envolvem mediação, organização das condições de aprendizagem e estímulo ao protagonismo dos alunos, perspectiva que dialoga com as contribuições teóricas de Freire (1996), Vygotsky (2007) e Libâneo (2013).

A produção do produto final destacou-se como uma das etapas mais bem-sucedidas do TCF, sendo apontada pelos docentes como um momento significativo para o aprendizado dos estudantes e para a compreensão do tema integrador proposto no ano letivo. Ao

estabelecer relações entre teoria e prática, investigação e ação, essa etapa contribuiu para ampliar o envolvimento dos alunos com o trabalho desenvolvido, favorecendo a autonomia e atribuindo maior sentido às atividades realizadas. Esse resultado reforça o potencial pedagógico das metodologias baseadas em projetos e da aprendizagem significativa, conforme discutido por Ausubel (2003) e Hernández (1998).

Por outro lado, a análise dos dados também revelou que o processo de orientação foi percebido pelos professores como uma tarefa desafiadora, marcada por limitações relacionadas ao tempo disponível para encontros, à infraestrutura da escola, à escassez de recursos materiais e à ausência de uma cultura consolidada de iniciação científica no Ensino Fundamental. Tais aspectos evidenciam a necessidade de repensar não apenas a organização curricular, mas também as condições de trabalho docente e as estratégias de inserção gradual da pesquisa como princípio educativo ao longo da escolarização, conforme argumenta Demo (2021).

Diante dessas considerações, compreende-se que o Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental não deve ser visto apenas como um instrumento avaliativo ou como a simples produção de um trabalho final. Trata-se, na verdade, de um processo pedagógico que possui caráter formativo e que demanda planejamento coletivo, apoio institucional e investimento na formação continuada dos professores. A experiência analisada sugere que a consolidação do TCF como prática pedagógica efetiva depende da valorização do papel do professor-orientador, da ampliação do tempo destinado à orientação e do fortalecimento de uma cultura escolar que estimule práticas de leitura, escrita e pesquisa desde os anos iniciais da escolarização.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas voltadas à iniciação científica no Ensino Fundamental, oferecendo subsídios para professores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais interessados em fortalecer experiências educativas que promovam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e de aprendizagens mais significativas entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. E-book. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Pesquisa científica escolar no ensino fundamental: relatos de uma experiência. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, 2019. DOI: 10.22456/2595-4377.88852. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/88852. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Sheysiane Taynan Gomes Florêncio da. **Produção do Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental: algumas ações propositivas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46006. Acesso em: 18 ago. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando. **Tecnologias digitais, linguagens e educação**. Campinas, SP: Unicamp, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.